

A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE INICIAL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

JÚLIA HORII BERNARDINO¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF²

¹*Universidade Federal de Pelotas – horijulia@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a fase inicial de minha participação como bolsista do projeto Obalibras, do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas. O Obalibras tem como proposta, baseada nos cursos de British Sign Language, ou BSL (LEBEDEFF; AIRES; SANTOS, 2019), a criação de materiais didáticos, como vídeos, para auxiliar no ensino e na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Por ser uma língua viso-espacial, a utilização de diferentes métodos e materiais didáticos visuais mostra-se importante (SILVA, 2020), uma vez que instrumentos didáticos com conteúdo sonoro serão irrelevantes para o aprendizado de uma língua que não possui essa característica. Além disso, sabe-se que há uma grande produção desse tipo de material para o ensino de línguas (LEBEDEFF; SANTOS; SILVA, 2013) e a discussão e a análise desses mostram-se relevante pois, de acordo com o Decreto 5626/2005, o ensino de Libras deve ser oferecido em todos os cursos de graduação em Licenciatura.

Nessa primeira parte da pesquisa, realizou-se um mapeamento de trabalhos acadêmicos presentes na plataforma da Capes, no Catálogo de Teses e Dissertações, cujas temáticas envolvem recursos audiovisuais (desenvolvimento ou análise), materiais didáticos e a Libras.

O foco principal será buscar as teses e/ou dissertações que discutem, analisam ou propõem materiais didáticos em formato de vídeos para o ensino específico da Libras, tanto como primeira língua (L1) quanto como segunda língua (L2). A realização desse mapeamento teve o intuito de revelar quantos trabalhos e pesquisas dessa temática são realizadas no meio acadêmico, principalmente nos últimos 10 anos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de tipo bibliográfica (PAIVA, 2019). Realizou-se um mapeamento de teses e dissertações, entre os anos de 2010 a 2020, no Catálogo de Teses e Dissertações, plataforma da Capes. As palavras-chave utilizadas para essa busca foram “ensino de Libras e vídeos”, “produção visual em ensino de Libras”, “filme e ensino de Libras”, “material didático para ensino de Libras” e “Libras e audiovisual”.

Os trabalhos acadêmicos escolhidos foram aqueles que se relacionam tanto com a produção audiovisual como material didático quanto com a presença de Libras, referente ao ensino/aprendizado de L1 e/ou L2.

A escolha dos anos de 2010 a 2020 deu-se por dois motivos. O primeiro foi pelo aumento crescente, pelas pessoas, do uso de smartphones com câmeras, podendo filmar situações e mandar rapidamente, através da conexão com a internet, para muitas pessoas de uma só vez. O segundo é que, em 2010, houve a formatura da primeira turma de estudantes de Letras Libras, na UFSC (LOPES; PEGO, 2014). Por conta disso, foi inserido no mercado de trabalho um número

significativo de professores de Libras e, dessa forma, as pesquisas referentes ao ensino dessa língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 13 trabalhos acadêmicos, sendo estes, 12 dissertações 1 tese, os quais se relacionam tanto com a utilização de produções audiovisuais quanto com a Libras.

Em relação à concentração desses estudos, 5 dissertações foram realizadas na Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, ou seja, quase metade dos resultados. A única tese encontrada foi realizada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Apenas 3 dissertações são da área de Letras, 2 foram realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e uma pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). As outras 4 dissertações foram realizadas em diferentes universidades, tais como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Dentre esses resultados, 1 das dissertações é uma análise linguística de vídeos em Libras. Cinco das dissertações e a tese de doutorado visavam o ensino de outras disciplinas com a utilização de Libras ou acessível em Libras. Uma das dissertações trata de um levantamento de corpus. Apenas 5 dos trabalhados encontrados visam discutir, analisar ou propor materiais didáticos em formato de vídeos para o ensino específico da Libras.

Entre essas 5 dissertações, uma discute o processo de criação de um programa piloto para crianças surdas, como língua materna (L1), enquanto outra discute sobre a criação de um material didático (em vídeo) para crianças surdas, também como L1. As outras 3 são análises sobre a utilização de vídeos no ensino de Libras como segunda língua (L2).

4. CONCLUSÕES

Dentro de um período de 10 anos, foram encontrados menos de 15 trabalhos que se relacionam com a utilização de vídeos na educação e a Libras, sendo menos da metade desses, especificamente, para discussão de materiais didáticos visuais para o ensino da língua de sinais.

A partir desses resultados, percebe-se que ainda há uma carência em trabalhos acadêmicos que visam estudar, propor, analisar, discutir e ressaltar a importância da criação e da utilização de materiais didáticos, em formato de vídeos, principalmente no ensino/aprendizagem de Libras. Por esta ser uma língua viso-espacial, além de disciplina obrigatória nas Licenciaturas e sabendo-se da grande produção de material para seu ensino, esperava-se que teria um resultado maior de pesquisas sobre a produção de material didático em vídeos no ensino de línguas.

Sendo assim, a intenção da minha participação como pesquisadora no projeto Obalibras será de discutir essa importância, a fim de contribuir na produção acadêmica para com esse assunto.

Nas próximas etapas de minha pesquisa, irei ampliar as palavras-chave e utilizar novas plataformas, tais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos Capes/MEC¹ para o levantamento bibliográfico, no intuito de encontrar mais resultados que se relacionam com a temática estudada. Além disso, é importante que haja um aprofundamento nos referenciais teóricos sobre o uso de vídeos no ensino de línguas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEBEDEFF, T.B.; AIRES, R.D.I.; SANTOS, A.N. Obalibras: metodologia de produção de objetos de aprendizagem de libras. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 7., Rio Grande, 2019, **Anais...** Rio Grande: Ed da FURG, 2019. P.457.

LEBEDEFF, T.B.; SANTOS, A.N.; SILVA, I.G.; ROSA, F.S. O ensino de Libras para ouvintes: desafios para a produção de material didático. In: **Congresso Internacional da ABRALIN - Associação Brasileira de Linguística**, 8., Natal, 2013, **Anais...** Natal: Ed da Abralin, 2013.

LOPES, B.; PEGO, C.F. Reflexões acerca do curso de Letras Libras e suas contribuições para a construção de novas perspectivas de educação a distância. **Revista espaço**, Rio de Janeiro, n.42, p.46-55, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo de teses e dissertações**. Capes. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.626 de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

SILVA, I.G. **Produção e avaliação de vídeos sobre cultura surda para o ensino de libras na graduação: um estudo de caso do Obalibras**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologia na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia na Educação, Instituto Federal Sul-riograndense.

PAIVA, V.L.M.O. Métodos de pesquisa qualitativa. In: PAIVA, V.L.M.O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. Cap.4, p.59-103.

¹ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): <https://bdtd.ibict.br/vufind/>
Portal de Periódicos Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>